

EDITORIAL – VOLUME 2, NÚMERO 1

Revista **Cultura histórica & Patrimônio***História – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)*

Em contato com os estudos de História Intelectual, aprende-se a estar atento à importância dos vínculos e das sociabilidades estabelecidas entre os intelectuais. As redes, as colaborações, as afinidades e os afastamentos são frequentemente analisados e interpretados, nesses estudos, com o intuito de ampliar as possibilidades de significação das ideias produzidas e veiculadas pelos pensadores.

A circulação dessas ideias ocorre, muito comumente, por meio de revistas, porção do “pequeno mundo estreito”, o meio intelectual, no qual são atados os laços humanos e em que se constituem as sociabilidades intelectuais. São os periódicos, por isso, fontes privilegiadas para o estudo de tais vínculos. Nem um pouco casualmente, este número da revista **Cultura histórica & Patrimônio** evidencia a constituição de uma rede de sociabilidade intelectual muito significativa no Brasil, formada por estudiosos da História Intelectual que possuem, em suas investigações, os trabalhos da professora Helenice Rodrigues da Silva como parâmetro e inspiração.

Como se disse no término do editorial do número anterior desta revista, a professora Helenice, membro do Conselho editorial e entusiasta e apoiadora do projeto de criação de **Cultura histórica & Patrimônio** desde o início, faleceu precocemente deixando obras indispensáveis, sobretudo no que diz respeito à História Intelectual. Mas as suas obras não foram seu único legado. Após a publicação do número 2 do volume 1, o professor Marcos Antônio Lopes, da Universidade Estadual de Londrina, membro do nosso Conselho editorial e colaborador de longa data e em vários projetos da professora Helenice, consultou-nos sobre a possibilidade de organizar um número composto por estudos diversos – produzidos por alunos e colegas de Helenice Rodrigues da Silva –, que pudesse ser lido como uma homenagem e um agradecimento àquela que, certamente, colaborou muito para o desenvolvimento mais criterioso do estudo acerca dos intelectuais e das ideias em terras brasileiras nas últimas décadas.

Evidentemente, como editores, tal proposta nos pareceu irrecusável e é o resultado dela que lerão a seguir, consequência dos esforços de um grupo de pesquisadores de várias regiões do Brasil, articulado rápida e decisivamente sob a

coordenação do professor Marcos Lopes, editor-convidado deste número. Perceberão, pois, um conjunto de artigos essencialmente composto por convidados, todos eles vinculados de maneira mais próxima ou mais distante, intelectual e/ou afetivamente, aos trabalhos da professora Helenice Rodrigues da Silva.

O número começa com o estudo de Diogo da Silva Roiz, “A trajetória de Helenice Rodrigues da Silva (1947-2013) e a prática da História Intelectual no Brasil”. Roiz, orientando de Helenice, apresenta o itinerário da professora e pesquisadora desde o seu início, em Belo Horizonte, passando pelo decisivo período na França e chegando à sua atuação em terras brasileiras a partir da década de 1990. O artigo demonstra a solidez da formação da autora de *Fragmentos da história intelectual* e consegue, ainda, evidenciar a relevância de sua produção historiográfica. Homenageia, enfim, a professora Helenice ao recuperar aspectos de sua trajetória e ao explicitar a sua importância como intelectual e como formadora de profissionais brasileiros.

A seguir, temos o privilégio de publicar um estudo inédito de Helenice Rodrigues da Silva, intitulado “Jacques Revel”. Trata-se de análise que havia sido entregue ao professor Marcos Lopes, na qual se investiga a longa e criativa trajetória individual, bem como a inserção de Jacques Revel em um movimento coletivo de crítica e de renovação da pesquisa histórica na França. Este é mais um exemplo do que Diogo Roiz definiu, em seu artigo, como “uma obra criativa e instigante, que nos trouxe problemas e temáticas a serem ainda pensadas e estudadas no Brasil pela historiografia nacional.”

Os artigos seguintes são exemplos de investigações pautadas, de forma mais específica ou mais geral, nos princípios da História Intelectual, e oferecem contribuições relevantes para o conhecimento a respeito das obras e das trajetórias de importantes historiadores e de intelectuais de outras disciplinas. São eles: “Jean Starobinski: um historiador das máscaras e do desvelamento”, de Renato Moscateli; “Marcel Detienne e o experimento da comparação”, de Fábio Duarte Joly; “Serge Gruzinski e as dinâmicas culturais na América Colonial”, de Thais Nívia de Lima e Fonseca; “Uma leitura de António Manuel Hespanha”, de Francisco Carlos Cosentino; “A História em distintos modos de fazer: reinvenções de Daniel Roche”, de Patrícia Merlo; “Entre tradições e inovações, o percurso crítico de Natalie Zemon Davis”, de Tereza Cristina Kirschner; “Sobre algumas ideias históricas e uma

concepção anacrônica acerca do conceito de honra”, de Thiago Rodrigo Nappi; “Fénelon e a imitação dos antigos”, de Tarsilla Couto de Brito; “Chamas clássicas, cinzas contemporâneas: sobre a ascensão e o declínio da arte retórica”, de Marcos Antônio Lopes; “Baudelaire e os paraísos artificiais: a busca pelo ‘jardim de beleza verdadeira’”, de Alexandro Neundorf; “Livro didático: lugar de memória”, de Eliezer Raimundo de Souza Costa; e “Organizar acervos e publicar documentos históricos no Brasil durante as primeiras décadas do século XX: considerações a respeito do trabalho de um historiador”, de Gabriela D’Avila Brönstrup. Como se poderá notar, são estudos de professores e pesquisadores de variados níveis de formação, vinculados a diferentes universidades brasileiras (como docentes e/ou estudantes de pós-graduação), elaborados com o rigor e o critério defendidos pela professora Helenice no que diz respeito aos estudos de História Intelectual e de historiografia, em termos mais amplos.

Prosseguimos, pois, em nossa trajetória para tornar a revista **Cultura histórica & Patrimônio**, do curso de História da Universidade Federal de Alfenas, um espaço de divulgação de pesquisa de historiadores e profissionais de áreas afins sobre temáticas diversas, em linguagem acessível para todos os públicos, aliando o rigor acadêmico à comunicabilidade e ao esforço de atingir públicos mais amplos ao tratar da cultura histórica, da historiografia, da educação histórica e do patrimônio.

Agradecemos ao professor Marcos Antônio Lopes pela oportunidade oferecida e por sua competente atuação como Editor-convidado, bem como agradecemos aos autores e às autoras dos textos deste primeiro número do segundo volume. Somos profundamente gratos, outrossim, aos avaliadores que integraram o Conselho consultivo desta edição, afinal sem autores e avaliadores a qualidade que se notará nas páginas a serem lidas não seria possível. E, por fim, dedicamos, uma vez mais, este novo número à professora Helenice Rodrigues da Silva.

Desejamos a todos e a todas boa leitura e até o próximo número.

Alfenas, dezembro de 2013.

Os editores